

SECÇÃO CULTURAL DA CAIRU EM REVISTA – Nº18

CORDEL: ORIGENS DA FUNDAÇÃO VISCONDE DE CAIRU

Peço a todos os presentes
Um momento de atenção
Para contar a História
Desta grande Fundação
Que trabalha todo dia
Para o bem da Educação

Peço agora o apoio
Aos poetas do sertão
Peço as musas da poesia
Ajuda e inspiração
E também peço a vocês
Bastante compreensão.

Para contar essa História
Com maior veracidade
Percorri vários caminhos
E andei pela cidade
Li os livros, vi as fotos
Pesquisei a realidade

Entrevistei Fundadores
Enfrentei assombração
Conversei com ex-aluno
E com a nova direção
Perguntei Paulo e Dedeko
Como cumprir a missão?

Os dois me falaram assim
Vá correndo escrevinhar
Escreva bem direitinho
Não vá se atrapalhar
Na hora da reunião
Você vai apresentar

Andei de escuna no mar
Passeie de avião
Fui de foguete na lua
Andei a pé no sertão
Subi e desci ladeira
Carro, ônibus, caminhão

Até que enfim escrevi
E passo agora a contar

A pesquisa concluída
Peço para apresentar
Pois essa História é bonita
Tem gente que vai chorar

Começo por Salvador
Uma cidade animada
Que desde tempos passados
Já era admirada
Com seu comércio vibrante
Vivia toda agitada

Posso dizer a vocês
Com toda sinceridade
Dava gosto passear
Pelas ruas da cidade
Pois de tudo se encontrava
Com grande variedade

A gritaria também
Era enorme sim senhor
Pra comprar e pra vender
Meu Deus, veja que horror
Diziam os moradores:
Me mudo pro interior

Não se pode mais andar
Nas ruas desta cidade
É cavalo, carruagem
E agora a novidade:
Dizem que do tal bonde
Chega nova quantidade

O séc. XX chegara
Com muita transformação
De rural para o urbano
Criando grande tensão
Entre passado e presente
Forjando nova nação

E aqui em Salvador
Comércio era o dia inteiro
Douradores, farmacêuticos
Ourives e sapateiros
Além de haver também
Marceneiros e ferreiros

Móveis, sapatos, janelas
Grade, assoalho, chapéu

Vasilhames, joias, facas
E garrafada de mel
Tudo isso era vendido
Formando grande escarcéu

Tinha jornal e tipógrafo
E até relojoeiro
Qu'era a grande novidade
Que chegava do estrangeiro
Pois tempo pro kapital
Tinha virado dinheiro

Perfumaria era tanta
Que já vivia cheirando
Escritórios, bares, lojas
Hotéis, diversificando
Fotógrafos, caldeireiros
Alfaiates costurando

Pintores, entalhadores
Maquinistas, funileiros
Tinha jornal e teatro
E claro, os jornaleiros!!!
Mas não tinha guarda-livros
Clamava o Comércio Inteiro:

Não pode continuar
A triste situação
Quem controla o patrimônio?
Controla a circulação?
Organiza o comércio
Que desorganização!!!

Ai começa a História
Que vamos continuar
Um grupo de interessados
Resolveu organizar
A Escola Comercial
Pra quem interessar

Caixeiros não davam conta
De tanta necessidade
Era preciso formar
Com urgência pra cidade
Peritos comerciais,
Profissionais contábeis

Grupos de trabalhadores
Do comércio em geral

Todo tipo de doutores
Da ideia liberal
Passaram a organizar
A Escola Comercial

Mas o tempo foi passando
E nada se resolvia
Todo mundo tinha idéia
Todo dia reunia
E assim dessa maneira
A escola não saia!

Um dia Silvino Marques
Que seria diretor
Tava descendo a ladeira
E de repente pensou:
Já está passando tempo
De calar esse clamor

Voltou pra casa e falou:
Mulher vou organizar
A reunião de hoje
Para a escola fundar
Já era tempo marido
Da escola funcionar

Eu já estava pra descer
Pra resolver a questão
Porque nunca vi na vida
Uma outra lentidão
Vocês homens, Deus me livre
Não resolvem nada não

Silvino tomou um susto
E disse para a mulher
Se progresso quer dizer
Mulher falar o que quer
Já estou preocupado
Fale logo o que quiser

A mulher falou assim:
Quer saber toda verdade?
Cuide logo da Escola
Porque a realidade
É que um dia vai ser
Uma grande Faculdade

E ainda digo mais

Com toda sinceridade
Por que passado o tempo
Virá Universidade
Trazendo mais alegria
Para a nossa grande cidade

Que exagero mulher
Disse Silvino espantado
Assim também é demais
Oi! Já estou atrasado
Vou para reunião
Já está tudo organizado

Era um dia muito lindo
Com um limpo céu de anil
Lida a ata e assinada
Todo mundo aí sorriu
Na Associação do Comércio
A nossa Cairu surgiu!

Depois desse dia, eu digo
Nossa cidade mudou
Ser de Ciências Contábeis
Passou a ter o valor
Ótimos profissionais
A CAIRU forma e formou

Era março, era o sol
Era a grande caminhada
Que começava brilhante
E que não para por nada
Cabe a cada um de nós
Manter a sua jornada

Por isso peço licença
Para assim me retirar
O resto da caminhada
Quem sabe um dia contar
Com outro cordel de feira
Para alguém escutar

Teresa Vilaça